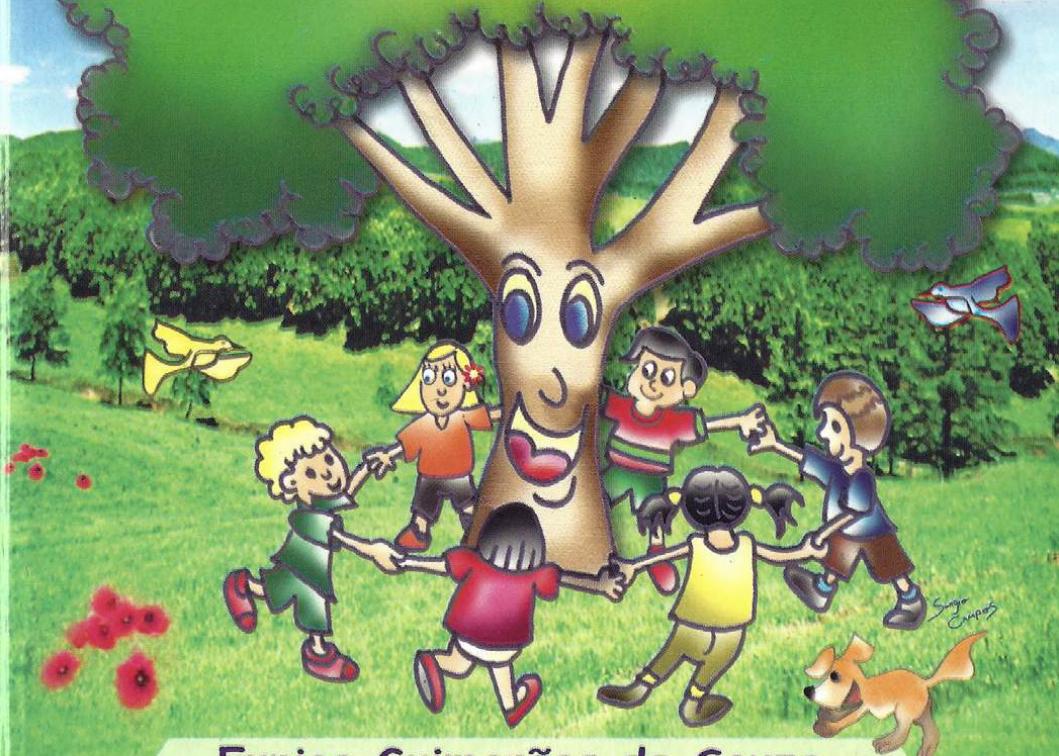


Beabá da Trilogia Analítica

Através de Histórias
e Rodas de Conversas

Baseado no método de Educação Trilógica
de Norberto Keppe



Eunice Guimarães de Souza
e Maria Ivone Mancino Machado

Supervisão Cláudia Pacheco

Ilustrações Sergio Campos

Beabá da Trilogia Analítica

Através de Histórias
e
Rodas de Conversas

Eunice Guimarães de Souza
e
Maria Ivone Mancino Machado

PROTON EDITORA LTDA

Avenida Rebouças nº 3819 - Cep: 05401-450 São Paulo
Tel: (11) 3032-3616 - Faz: (11) 3815-9920
WWW.editoraproton.com.br

Capa e Ilustrações:
Sergio Campos
www.sergiocampos.com.br

Supervisão:
Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Revisão:
José Ortiz C. Neto

Editoração Eletrônica:
Sergio Campos
www.pandamultimidia.com.br

Fotolito e Impressão:

ISBN 978-85-7072-058-0
Todos os direitos reservados
Copyright © 2008
Proton Editora Ltda
www.editoraproton.com.br

1ª Edição, 2008

Trabalho baseado nos ensinamentos da Educação Trilógica do psicanalista Norberto Keppe e aplicado pela equipe pedagógica da Escola de Educação Infantil 1º de Maio com crianças de três a seis anos.

Trilogia Analítica ou Psicanálise Integral:

Uma nova metodologia e teoria científica criada pelo psicanalista Norberto R. Keppe, Ph.D., que unifica os campos da Ciência, Filosofia e Teologia. No indivíduo, tal fato corresponde à unificação do sentimento, pensamento e ação, que resulta na Consciência completa. A Trilogia está sendo aplicada nas áreas de Psicoterapia, Medicina, Educação, Física, Filosofia (Metafísica), Economia, Sociologia, Artes, entre outras, nos três níveis: psicológico, social e espiritual.

SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo - S.P. Tel: (11) 3032-3616
E-mail: sitaenk@trilogiaanalitica.org
Site: www.trilogiaanalitica.org

Índice

Prefácio	06
Importante.....	07
Olha o que eu faço	10
Ai, que dor	11
O Coelho Comilão	12
O Aniversário	13
O Gorro Azul	14
Brincadeiras	15
Zêlo	16
Pipo, o Peixinho	17
No mundo da lua	18
Ninguém vai perceber	29
Abraço	20
Posso ser feliz?	21
Please, Mom!	22
Romeu tudo meu	23
O que é isso, Gastão?	24
João Lambão	25
Será ? Não sei não	26
Propostas de Trabalho (Rodas de Conversa)	27
Glossário de Termos	46
Indicação bibliográfica	49

Prefácio

As dificuldades que a criança apresenta em aprender e se deixar educar não vêm de fatores intelectuais, mas principalmente emocionais e não falo somente de pessoas especialmente problemáticas, mas de qualquer ser humano. A orientação pedagógica moderna seguiu os padrões americanos que aplicaram erroneamente os princípios freudianos e vêm na repressão da conduta voluntaria da crianças um agente causador de neuroses.

Nota-se que essa filosofia penetrou em todos os campos da civilização — a educação americana atual, por exemplo, crê que a melhor forma de educar, tanto nas escolas como na família, é a de se elogiar os estudantes e os filhos para evitar-se ao máximo qualquer forma de crítica — porque consideram a frustração de se verem com defeitos como altamente traumática para a formação da personalidade. Tal idéia vem produzindo grave desmando em todo campo educacional, pois o grande cuidado atual é o de evitar a neurotização da criança, não "reprimindo-a". Ora, tal atitude abriu as portas para todos os fenômenos de projeção e de identificação projetiva, atrasando muito o processo do desenvolvimento humano e abrindo as portas para as agressões das crianças e jovens contra os pais e professores.

Por outro lado, desde que nascemos, automaticamente, entramos numa conduta repressiva, colocando todo o empenho na educação, nos estudos, no trabalho e na vida social, com a finalidade de suprimir o próprio interior. A visão do que sentimos e de quem somos por detrás da máscara tem sido ignorada, voluntária e involuntariamente, por séculos e séculos. A máxima socrática "conhece-te a ti mesmo" nunca foi verdadeiramente colocada em prática na vida pessoal e social e, por isso, o conhecimento do mundo exterior e de suas leis também têm sido prejudicadas.

O método Trilógico de educação do psicanalista Norberto Keppe soluciona esse dilema e formula o método de conscientização da psicopatologia individual e social como o mais eficaz no desbloqueio emocional da criança e adulto para a aprendizagem.

O ser humano não utiliza sua inteligência e sua capacidade de aprender, pois suas emoções negativas (principalmente a inveja), se não conscientizadas, formam uma barreira ao conhecimento - devido ao corte com os universais da nossa mente (o conhecimento infuso).

A educadora Eunice Guimarães aplicou de forma muito eficaz em sua Escola 1º de Maio o método Trilógico e obteve resultados surpreendentes. Parte desse trabalho está descrito nesta cartilha realizada por ela e aplicada com as crianças de educação infantil e por suas professoras e monitoras treinadas em Trilogia Analítica (uma equipe psicanalizada inclusive).

Essa é a base da nova educação do Terceiro Milênio.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco
Vice Presidente da Sita
Sociedade Internacional de
Trilogia Analítica

Importante!

A Cartilha Beabá da Trilogia Analítica está estruturada em duas partes:

Parte I - As histórias para serem lidas, contadas e/ou representadas.

Parte II - Rodas de conversa com propostas de abordagem dos textos e sugestões de atividades à luz da Trilogia Analítica.

As orientações abaixo favorecem o desenvolvimento do trabalho e levam ao sucesso:

- 1- Levar o grupinho a um clima favorável.
- 2- Estabelecer empatia e confiança na professora e nos colegas.
- 3- As atividades e rodas de conversa não podem ter cunho de imposição ("fanatismo").
- 4- O objetivo de todo o trabalho é a conscientização para chegar a uma mudança de atitude.
- 5- Num primeiro momento, as crianças ouvem as histórias e já vão dizendo: "Eu não faço isso". (A criança pensa que deve ser perfeita).
- 6- É necessário ter clareza de que as crianças, desde pequenas, aprenderam a "disfarçar", dissimular, a colocar máscaras de "boazinhas".
- 7- O trabalho é processual, lento (conta-gotas), aos poucos as crianças vão ficando mais espontâneas e vão falando com mais sinceridade.
- 8- Valorizar cada progresso, por menor que seja.
- 9- Nas rodas de conversa deixar a criança falar espontaneamente, expressar-se, ser verdadeira.
- 10- O professor obterá resultados fantásticos. Algumas crianças reagem mais rapidamente. Outras, precisam de mais incentivos. Há aquelas que manifestam logo suas dificuldades. É preciso compreender e lidar com as diferenças.

Olha o que eu faço! !!

Malaquias era um macaquinho muito alegre e brincalhão.

Adorava fazer macaquices para divertir todo mundo.

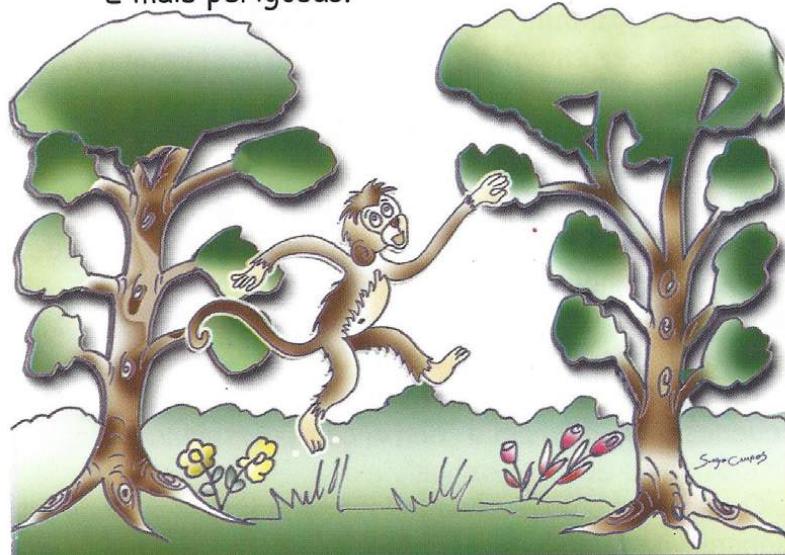
Não parava um minuto.

Como treinava muito, ficou craque em pular de galho em galho.

Cada vez fazia manobras mais divertidas.

E mais difíceis.

E mais perigosas.



- Você não está exagerando?

- Será que você não vai cair?

- Não caio não. Eu sou muuuuuuito esperto.

E se alguém passava por perto, ele logo dizia:

- Olha o que eu faço!

Um dia, Malaquias deu um salto diferente e . . .

O que você acha que aconteceu?

Ai, que dor. . .

- Acorda menino, vamos para a Escola!

- Ai, ai, mãe, estou morrendo de dor de cabeça.

- Então, querido, vou levá-lo ao médico.

- Acho que, se eu ficar bem quietinho, vai passar.

E Dorival acabou conseguindo o que queria: ficou em casa.



No dia seguinte, era a aula de capoeira e a mãe, muito paciente, foi lembrá-lo:

- Vamos você já está atrasado!

- Sabe mãe, estudei muito de manhã e estou cansado.

- Não parece. É verdade mesmo?

Na outra semana, a história se repetiu:



- Filho, você ainda não se aprontou para a natação?

- Não, hoje estou com dor de dente.

A mãe olhou bem, deu um sorriso e saiu para trabalhar.

Quando voltou, Dorival estava com o rosto inchado, chorando de dor.

- Ah! Era verdade? Puxa, pensei que fosse "teatrinho" de novo. Então, agora vamos ao dentista.

O Coelho Comilão



Um dia, o coelho Cirilo estava passeando e encontrou uma horta.

- Quanta cenoura!
Que alface verdinha! Que delícia!

- E Cirilo começou a comer,
a comer, a comer...

A barriga foi ficando
enooooorme.



- Ai, ai, ai que dor de barriga!
Mamãe, me leva para o hospital!

- Calma, filhinho,

Não precisa exagerar.

Eu mesma vou cuidar de
você. Faço uma massagem na sua
barriga.

- E se a dor continuar?

- Chá de cidreira é certo
que resolve.

Então Cirilo ficou mais
calmo.

O Aniversário

Certo dia, Beto estava andando pela rua e encontrou seu amigo André.

- Você parece triste, André. O que aconteceu?
- É que foi o meu aniversário e ninguém se lembrou.
- Quando foi?
- No dia quatro
- Hum... que chato!
- Agora estou com pressa.
- Qualquer hora a gente conversa. Tchau.
- Tchau.

Sabe o que o Beto fez? Organizou uma festa surpresa para o amigo no quintal de sua casa. Quando chegou a hora, ele convidou o André para brincar com os amiguinhos.

Lá chegando, André percebeu que o quintal estava todo enfeitado com bexigas coloridas. Ficou emocionado e feliz. Seus amigos tinham levado bolo, brigadeiro e até cachorro-quente e todos cantaram:

"Parabéns pra você
Nesta data querida,
Muitas felicidades,
"Muitos anos de vida"!

Então, ele sentiu que era muito querido.



O Gorro Azul

Glorinha era uma menina muito alegre, brincalhona e vivia rodeada de amigos. Todos gostavam muito dela.

Certa vez, Glorinha ganhou de sua avó um gorro azul.

Por onde passava, ouvia:

- Como você ficou bonita com esse gorro!



Daí em diante, Glorinha passou a usar o gorro todos os dias.

Seus amigos a convidavam:

- Vamos pular corda?

- Agora não posso. Meu gorro azul vai cair.

- Tire esse gorro e vamos fazer um castelo de areia!

- Ah! Mas eu quero ficar bonita, quero ficar com meu gorro azul.

Os amigos continuaram insistindo, mas Glorinha sempre tinha a desculpa de não querer tirar o tal gorro. É claro que eles acabaram se cansando.

- Que pena! Então até depois.

Um dia, ela percebeu que ninguém a chamava mais para brincar e pensou:

- A culpa é desse gorro. Vou guardá-lo.

Os amigos gostaram muito:

- Ai que bom! Agora vamos poder brincar com você!

Glória ficou feliz e seus amigos também, pois ela voltou a ser a amiga de sempre.

Brincadeiras

Chorar?

Não. Brincar... Brincar... Brincar como antigamente.

Não mente!

Do quê?

Boneca de plástico?

Vamos adiante!

Sem preguiça!

Ai minha mão!

Chão... Chão.

Roda... Roda.

Eu... Eu.

Que drama!

Que dó!

Que sapeca!

Zás-trás!

De bilboquê?

Não, pular elástico.

No jogo de barbante.

Oba! Pular carniça.

Carrinho de mão.

Rodar pião.

Brincadeira de roda.

Rodar pneu.

Jogo de dama?

Escravo de Jó.

Vamos jogar peteca?

É lenço atrás.



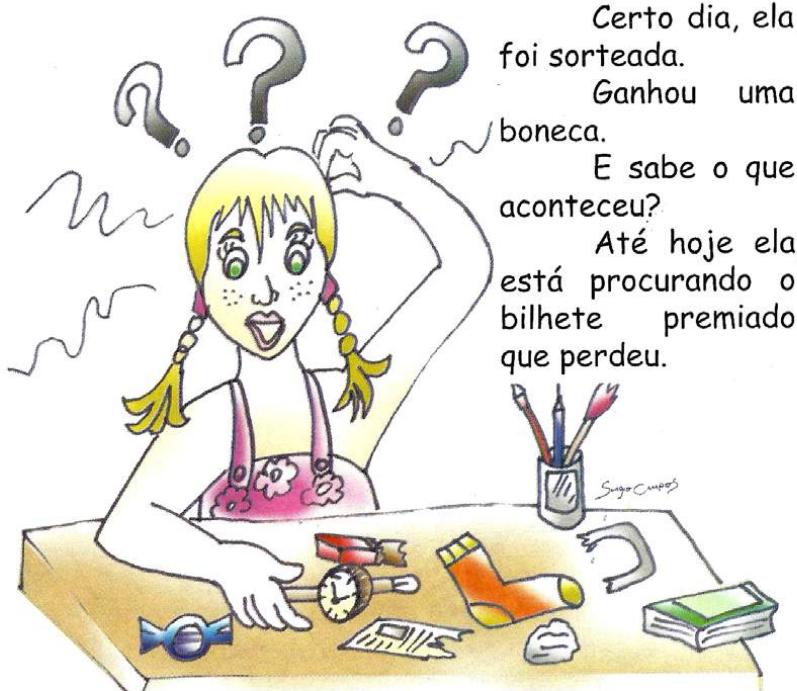
Zêlo

Zeferina, a boa menina, não era nada zelosa.
Saía guardando tudo o que achava:
O que era e o que não era seu.

Sua gaveta era uma confusão.
Essa não!

Tinha brinquedo quebrado,
Jornal rasgado,
Papel de bala e até alça de mala.

Lá no fundo, de tudo se encontrava:
O livro que não leu,
O doce que não comeu,
A meia que usou.
E até a lição que não fez. Outra vez!



Certo dia, ela
foi sorteada.

Ganhou uma
boneca.

E sabe o que
aconteceu?

Até hoje ela
está procurando o
bilhete premiado
que perdeu.

Pipo, o Peixinho

Paula ganhou de seu pai um aquário com algumas plantinhas e pedras coloridas.

Nele morava a mamãe-peixe e seu filhinho, lindo e todo pintadinho.



Por isso, foi chamado Pipo.

Pipo era muito sapeca, vivia aprontando. Todo o dia dava pulos para ficar fora da água.

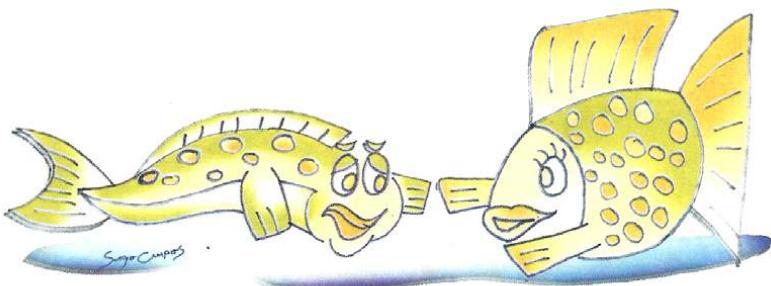
- Olha mamãe,
Eu consigo respirar
fica fora da água.
Eu consigo!

- Não, Pipo, você é peixe e peixe respira dentro da água.

Um dia ele deu um pulão e caiu fora do aquário, quando sua mãe viu, Pipo estava "pipocando" na mesa.

Muito aflita, a mamãe-peixe juntou todas as suas forças e deu um grande salto.

Foi buscar seu filhinho de volta para o aquário.



No Mundo da Lua...

Luara era uma menina distraída, vivia no Mundo da Lua.

Certa vez foi a uma festa.

Quando chegou em casa, sua mãe perguntou:

- Quais amiguinhos de sua sala estavam lá?

- A Gabriela, o Tiago... Bastantes crianças. Sei lá.

- A festa estava bonita? Tinha bexiga? Tinha enfeites?

- Não vi não. Nem prestei atenção nisso.

- O bolo era de chocolate ou de morango?

- Não me lembro. Sabe que eu comi e nem reparei?

- E os convidados, brincaram bastante?

- Acho que sim. Não sei.

- Mas você foi mesmo à festa?

- Hã, hã!

Quando a mãe da Laura saiu, ela ficou pensando:
"Puxa não me lembro de nada do que havia na festa!
Acho que eu preciso prestar mais atenção nas coisas boas que acontecem comigo."



Ninguém vai perceber...



Edu era um menino legal e todos gostavam dele. Só que tinha uma mania muito feia: pegar coisas sem pedir.

Certa vez, no supermercado, pegou uma caixa de lápis de cor e colocou dentro da blusa, pensando:

- Ninguém vai perceber. Eles não vão sentir falta de uma única caixa.

Então, o Segurança chegou por trás de Edu e perguntou:

- Ei, garoto! O que você colocou no bolso?

- Na - na - na - nada.

- Devolva, meu filho, se você pegou alguma coisa. disse a mãe dele.

- Não fui eu. Não peguei nada, disse Edu e saiu correndo. A caixa de lápis caiu e foi lápis para todo lado. Mesmo assim ele afirmava:

- Não é justo. Não fui eu, não fiz nada, dizia gritando e chorando.

A mãe resolveu a situação com o Segurança e voltaram para casa quietos, sem trocar nenhuma palavra. Edu só pensava:

- Acho que vou levar uma surra!

Bem, o final fica por sua conta.

O que você acha que aconteceu?



Abraço



Olhe só a moça na praça!
Tem um laço de fita na trança.
Enquanto dança, a cabeça balança
E a trança nos ares levanta.
Que graça!

Bem, isso é fácil.
Veja só o que eu faço:
Ponho o laço no pescoço do palhaço
Que segura o sanhaço
E não me embaraço.



E então, que saber mesmo o
que é bom?
Bom é o abração
Que é feito com o braço e com
o coração.

Posso ser feliz?

Um dia, Robertinho comeu salada de alface no jantar.

Na hora de ir dormir, enrolou, enrolou e acabou deitando sem escovar os dentes.

No dia seguinte, foi para a mesa tomar café, todo contente.

- Nossa!! Estou vendo uma cárie bem grandona no seu dente da frente. Que coisa feia! Que horrível! disse seu irmão.

- Ai, meu Deus, ontem eu não escovei os dentes depois do jantar! Nunca mais vou poder sorrir! Não vou mais poder ser feliz! Buaaaaá! começou a chorar.

Na Escola, Robertinho não deu uma risadinha sequer...

Todo mundo perguntava o que tinha acontecido.

- Nada, nada... dizia, colocando a mão na frente da boca.

Quando chegou em casa, a mamãe percebeu alguma coisa:

- O que aconteceu, meu filho?
Por que você está triste?

- Eu não posso mais ser feliz,
meus dentes estão feios.

- Deixe eu ver. Ah,
Roberto, é só um pedacinho
de alface que ficou grudada no
seu dentinho, basta escovar
que sai!

Depois daquele dia, Roberto sempre perguntava para a mamãe:

- Posso ser feliz?

Se os dentinhos estivessem
limpos, a mamãe dizia:
Pode!



Please, Mom !



Pedro vivia pedindo as coisas para sua mãe:

- Mamãe, pega um suco
prá mim?

- Vamos fazer juntos, hoje?

- Ah, não... Faz prá mim,

Mom.

- Tá bom.

- Mamãe, pega bolacha prá
mim?

- Você sabe onde estão,
pode pegar sozinho.

- Ah, Mom... Please...

Pega prá mim... Faz prá mim?

- Filho, filho... Você
precisa aprender a fazer suas
coisas sem a minha ajuda...

- Please, Mom... Eu não consigo!

- A mãe achava engraçadinho aquele "Please
Mom".

Certa vez, Pedro recebeu um convite dos colegas
da escola.

- Pedro vamos fazer um pique-
nique? Cada um faz uma coisa. Eu
faço os sanduíches, o Fábio arruma a
toalha e você faz o suco.

- Eu? Mas eu não sei fazer
suco...

- O que? Desse tamanho e não
sabe colocar o pó na água para fazer
um suco?

- Minha mamãe... Pedro nem
completou de tanta vergonha.

Até hoje a mãe do Pedro está
querendo saber o que aconteceu
naquele passeio que nunca mais ouviu
em casa: **Please, Mom!**



Romeu, tudo meu.

Era uma vez um menino chamado Romeu.

Bolachas, balas, brinquedos...

Romeu não dividia nada.

Queria tudo só para ele!

- Tudo meu, tudo meu!

Os amiguinhos até que tentavam:

- Romeu dá um pedacinho do seu chocolate e eu te dou um pirulito!

- Não... É meu tudo meu!

- E brincar um pouquinho com o seu Super - Herói? Deixa?

- Não, tudo meu, tudo meu.

As crianças começaram a não querer mais brincar com Romeu.

Ele foi ficando... com tudo só seu!

Até que um dia, as crianças estavam brincando todas juntas com um só brinquedo e Romeu percebeu que estava triste.

- Tudo meu? ! Isso não está com nada...

TUDO NOSSO é muito melhor!



O que é isso Gastão?

- Coisa pouca, é bobagem! Dizia Gastão todos os dias. Em um machucadinho, colocava logo três band-aids:

- Para sarar logo!

Torneira aberta e um exagero de pasta na escova para escovar os dentes:

- É para deixar bem branquinhos!

Lápis? Só de ponta bem final! Canetinha? Usava sem cuidado.

Para escrever, se errasse uma letrinha, Gastão não queria nem saber! Rasgava o papel e pegava outra folha.

Roupas, brinquedos, livros, comida, qualquer coisa!

Gastão usava sem cuidado. E, assim, saía desperdiçando...

- Nossa! Que coisa feia! Tanta gente sem e você jogando fora!

Pára com esse gasta - gasta! Isso não vai te levar a nada. Além de maltratar a Natureza, você gasta dinheiro que poderia ser usado para outras coisas.

- Puxa, não pensei que prejudicasse "taaanto" assim...

Depois daquele dia, Gastão pensava duas vezes antes de jogar qualquer coisa fora.



João Lambão



João Lambão não tem esse apelido de graça não. Por onde ele passa, na certa é confusão.

Na semana passada, foi brincar no parquinho com seu amiguinho. Logo no escorregador, enroscou seu casaco na alça do lado. O coleguinha até alertou:

- Cuidado, João!

Mas ele, todo apressado, sem cuidado, deu um puxão e o casaco ficou com um buracão.

Uma vez quando estava voltando da escola, só pensava no jogo de futebol, que amava. João foi animando, imaginando e pronto: a lancheira virou bola. Rola pra cá, rola pra lá, no primeiro chute forte, a lancheira rachou no meio.

Mas foi goooool! !!

Um dia, João acordou achando que era pintor. Pincel numa mão, lata de tinta na outra. A mãe logo avisou:

- Não quero sujeira não, João!

Adiantou? Não.

No primeiro tropeção, as coisas foram parar no chão, inclusive o João. E a sua camiseta que era branca, mudou de cor.

E eu aqui fico só pensando: seu apelido só podia ser João Lambão.



Será ? Não sei não...

Nome:
Serafina Siqueira

Apelido:
Será. Será.

O que gostava de
comer?
Só o que já conhecia.

O que gostava de
cantar?
Sempre a mesma
música

O que ela sempre
perguntava?
Será que vale a
 pena?

Com quem brincava?
Só com as velhas
amigas.

Do que fugia?
De sugestões e do
sucesso

O que mais dizia?
Será?
Não sei não...



Proposta de Trabalho

Rodas de Conversa

Olha o que eu faço! ! !

Roda de Conversa

Megalomania e teomania:

- Quem conhece alguém que se acha muito esperto?
- Você conhece alguém que pensa que sabe tudo, que pode tudo?
- Por que as pessoas gostam tanto de "se mostrar" e acabam abusando?
- Vamos pensar um pouco: é esperto mesmo quem fica se exibindo, fazendo coisas perigosas?
Ou é uma inversão?

Conscientização:

Levar o aluno a perceber as vantagens de ter mais humildade e o quanto se prejudica por se colocar "acima" da realidade.

Conclusão:

A história do Macaco Malaquias nos mostra que o prazer dele em se exibir ficou maior do que o prazer da brincadeira.

Conforme foi acreditando que era "o máximo", "o melhor" ("sou esperto, olha o que eu faço"), perdeu a noção da realidade e, sem humildade, entrou na megalomania.

Conceitos Trilógicos:

- **Idealização** = fora da Realidade
- **Megalomania** = falta de humildade
- **Inversão** = quem abusa é esperto

Atividade: Passar o "mico"

Cada dia uma criança leva o macaquinho de pelúcia para casa e conta a história na roda da família.

Ai, que dor. . .

Roda de Conversa

- Por que vocês acham que o Dorival inventava que estava doente?
- A mãe do Dorival acreditava mesmo nele?
- O que acontece com quem inventa coisas?
- Onde as crianças aprendem mais: Em casa ou na escola? Por quê?
- Então, por que algumas crianças não querem ir para a escola?

Conscientização:

Pela Inversão, Dorival não percebia que faltar às aulas, apesar de parecer bom, traria prejuízos futuros para ele.

A mãe do Dorival sabia que a atitude do filho estava errada, mas mesmo assim consentia, fazia um pacto com ele.

O objetivo desta história é levar a criança a perceber o engano que faz, vendo vantagem em algo que a prejudica. É, também que ela aceite participar de atividades importantes.

Conceitos Trilógicos

- **Inveja** = rejeitar o que é bom, não querer participar de atividades importantes
- **Inversão** = ver vantagem em não estudar, gostar do que prejudica
- **Gratidão** = aceitar a aprendizagem, a ação boa.
- **Pacto** (a mãe sabe que o filho está errado e consente) = tem a mesma intenção, rejeitar o Bem.

Vamos pensar um pouco mais?

- Vocês repararam que, desde bem pequenos, todos nós sabemos dar um "jeitinho" de conseguir o que queremos? Nem que seja ficando doentes?

O Coelho Comilão

Roda de Conversa

- Por que Cirilo ficou com dor de barriga?
- Resp. : Porque comeu muito
- Por que algumas crianças choram alto quando sentem dor?
- Resp. : Muitas vezes nem estão sentindo muita dor. Choram porque não gostam de ver o que fizeram de errado. No caso, o coelho comeu demais.
- O que acontece com o nosso corpo quando logo tomamos remédio para passar a dor?
- Resp.: Escondemos a verdadeira causa da dor. A dor é um aviso de que alguma coisa está errada.

Conceitos Trilógicos

- **Inveja** = estragar o bem-estar
- **Vontade x liberdade** (para fazer o que é certo, o que é bom).
- **Tolerância** = lidar com a dor, sem tomar remédios
- **Tolerância x Censura** (não aceitar ver)
- **Bondade da mãe** = compreensão com a visão do erro do filho. Todos os dias fazemos coisas erradas e precisamos aceitar ver isso.

O Aniversário

Roda de Conversa

O que vocês acham que o André sentiu quando recebeu a festa surpresa?

E os amigos? Será que gostaram também?

Alguma vez já fizeram alguma coisa para deixar você feliz?

E você, o que já fez para deixar alguém contente?

Vocês já repararam que enquanto alguns gostam de dar e receber afeto, outros nem ligam ou até não gostam?

Por exemplo: em festas de aniversário.

Em geral, como você fica no dia do seu aniversário?

Vamos dar exemplos de coisas boas que uma criança pode fazer por Amor?

É bom dar e receber afeto? Mostrar as vantagens de ser afetivo.

Vamos pensar um pouco?

André duvidou do Amor que seus amigos tinham por ele, por isso estava triste. Achou que ninguém se importava com o seu aniversário. Mas quando chegou na festa surpresa, aceitou o presente, teve Gratidão e, por isso, ficou feliz.

Conceitos Trilógicos

Gratidão = aceitação do Bem = pessoa feliz

Inveja = Negação do Afeto = tristeza

Aceitação do Afeto (dar e receber) = condição para a Felicidade

Generosidade = bondade = fazer algo para que o outro fique feliz = Afeto é Ação.

Atividades: Fazer um desenho e dar para um amigo ou para a professora, compartilhar lanche, telefonar para o amigo ou convidar para ir na casa.

O Gorro Azul

Roda de Conversa

- Por que Glorinha não tirava o gorro da cabeça?
- Os amigos gostavam de Glorinha?
- Por que pararam de convidá- la para brincar?
- O que você acha dela dizer que a culpa foi do gorro?
- O que você acha da atitude dos amigos quando Glorinha voltou a procurá-los para brincar?

Vamos conversar um pouco?

Por que algumas crianças não aceitam o Afeto dos amigos?

Por que gostamos de colocar a culpa sempre em alguém ou alguma coisa?

Conceitos Trilógicos

- **Inveja** = fugir do Bem, afastar- se dos amigos, isolar- se.
- **Projeção** = responsabilizar algo ou alguém pelas consequências
- **Afeto** (dos amigos) = tolerância com as dificuldades
- **Teomania** = Narcisismo = apaixonou- se por ela mesma.

Brincadeiras

Roda de Conversa

Algumas questões para começar a conversa:

- Quem gosta de brincar?
- Como você é brincando?
- Como são os seus amiguinhos quando estão brincando?
- Por que você acha que alguém não é escolhido para participar da brincadeira?
- Como você acha que ele se sente?
- Por que alguma criança diz que não gosta de brincar?
- Quando você erra na brincadeira o que faz?
- Como você se sente quando não consegue brincar de alguma coisa? (pular corda, rodar pião, girar o bambolê ...)

Conceitos Trilógicos

- **Gratidão x Inveja** = Gostar ou não gostar de brincar.
Animar ou estragar a brincadeira.
Ficar alegre, bem humorada ou
manhosa e reclamona.
- **Humildade** = Lidar com as dificuldades
- **Aceitar regras** = contrariar a própria vontade

Nas brincadeiras, a criança mostra claramente seus valores, sua atitude diante da Verdade e da Consciência.

Este texto pode servir de motivação para conversar sobre a importância de brincar, relacionar-se e aprendermos a lidar com as nossas dificuldades.

Atividade: converse com seus pais avós e tios sobre como brincavam quando eram crianças.

Zêlo

Roda de Conversa

- Como era a gaveta da Zeferina ?
- Zeferina era cuidadosa com seus pertences?
- E com os pertences dos outros?
- Por que ela não ficou com a boneca sorteada?

Proposta de atividade em dois grupos:

Levar as crianças para uma sala onde estão muitos objetos espalhados e misturados tais como: lápis, colheres, sabonetes, livros, toalhas, carrinhos, bonecas, copos, lápis de cor, cola.

As crianças brincarão de separá-los (classificação) em objetos de quarto, objetos de cozinha, objetos de banheiro, materiais escolares, brinquedos.

Ganhará o grupo que deixar o seu "cantinho" mais bonito.

Conclusão:

A Zeferina poderia ter ficado com a boneca, se fosse mais cuidadosa e prestasse mais atenção no que faz.

É importante ter Gratidão: cuidar do que é seu e respeitar o que é do outro.

Através da história da Zeferina, podemos levar a criança a perceber que também tem atitudes parecidas com essa.

Por exemplo: perder coisas, estragar o material escolar, descuidar das roupas (amassando, derrubando tinta, cola.)

Conceito Trilógico

- Gratidão= cuidar do que é seu, respeitar o que é do outro.

Pipo, o Peixinho

Roda de Conversa

- Como era o peixinho Pipo?
- O que ele queria fazer?
- Por que a mamãe foi buscar o Pipo?
- O professor estimula os alunos a conversarem sobre a história. Depois, vai questionando individualmente. Vamos brincar de "faz-de-conta-que":
 - Você quer comer dois quilos de brigadeiro de uma só vez Sua mãe deixa? Resp. : Não, claro que não
 - Então, a mamãe não gosta de você?
 - Resp. : Ela gosta de mim.
 - Mas se ela não deixa você fazer o que quer, o que gosta o que tem vontade? Resp. : Não, é porque ela não quer que eu fique doente (dor de barriga)
 - Então a sua mãe quer o seu Bem. E, por isso, não deixa você fazer tudo o que quer.

O professor poderá explorar outras situações ligadas à vivência dos alunos. Como sugestão, damos:

- Brincar com faca afiada
- Tomar água suja
- Nadar sozinho na lagoa

Conscientização:

Cabe ao professor levar o aluno a:

- Perceber as vantagens de ser humilde
- Aceitar ver os erros que faz
- Entender que quem ama, dá limites e aceitar o limite como um Afeto

Conceitos trilógicos

- Realidade x Idealização (quer realizar o impossível)
- Megalomania /Teomania ("Ninguém consegue, mas eu consigo")
- Afeto (da mãe) = tolerância com o erro do filho
- Liberdade x Vontade (somos livres somente para fazer o certo.)

Atividade: Cantar a música "Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria"

No Mundo da Lua...

Roda de Conversa

- O que você gosta de fazer todos os dias?
- Quem gosta de festas de aniversário?
- Vamos brincar de falar coisas bonitas que existem?
- Vamos brincar de falar coisas divertidas, que nos dão alegria?

Vamos pensar um pouco?

Por que algumas crianças não aproveitam tanto tudo o que existe de bom?
Por que muitas vezes nós não apreciamos tudo o que existe de bonito?

Conceitos Trilógicos

- **Realidade** = tudo o que existe de bom, bonito e verdadeiro
- **Aceitação da Realidade** (felicidade, alegria)
- **Oposição à Realidade** (descontentamento, tristeza)
- **Idealização** => forma de alienação da realidade
- **Conscientização para a aceitação do Bem** = olhos abertos para as coisas boas ao redor
Levar os alunos a perceberem suas atitudes de rejeição ao bem.

Ninguém vai perceber...

Roda de Conversa

- Vocês acham que é certo o que o Edu fez?
- O que ele poderia ter feito ao invés de pegar a caixa de lápis escondido?
- Como será que ele se sentia quando pegava as coisas sem pedir?
- O que vocês fazem quando vêem alguma coisa que querem muito?
- Por que as pessoas têm vergonha de reconhecer que erram?

Vamos conversar um pouco?

Edu tinha tudo que queria. Porém, via vantagens em pegar o que quisesse. Ele se achava esperto e pensava que nunca ninguém iria perceber o que ele fazia. Achava que mentir era mais fácil que falar a verdade, por isso negava sua culpa. Foi desonesto, disse que não fez o que todo mundo viu que ele fez. Assim, Edu se prejudica, pois ninguém mais vai confiar nele. Sempre que sumir alguma coisa, vão pensar que foi ele. Não era mais fácil pedir para a mamãe comprar?

Conceitos Trilógicos

- **Inversão** = ver vantagem em fazer coisas erradas
Acreditar que mentir é mais fácil do que falar a verdade
- **Censura** = não querer admitir seus erros
Ficar desesperado porque não quer ver nenhum defeito em si
- **Honestidade** = Aceitar ver que errou; ver-se como é na realidade.

Objetivos da história:

Levar os alunos:

- a aumentar a coragem para assumir o que fazem
- e a perceber que mentir não é uma atitude boa.

Abraço

Roda de Conversa

Quem aqui gosta de ganhar abraço?

De quem é o abraço mais gostoso que você já recebeu?

Quando gostamos de alguém, o que fazemos além de abraçar?

Quando damos Carinho pra alguém, como fica nosso coração?

Você sabia?

Às vezes, um abraço, um beijinho, uma palavra mudam o dia de uma pessoa. Mas precisa ser de coração, nada "forçado".

Mais gostoso que ganhar, é dar abraços. Surpreender alguém com um beijinho. Dizer: "Eu gosto muito de você"

Vamos abraçar o amiguinho ao lado?



Posso ser feliz?

Roda de Conversa

- Por que Robertinho não quis escovar os dentes depois do jantar?
- Ele sabia que ficar sem escovar poderia estragar seus dentinhos?
- Por que ele ficou sem sorrir?

Então, vamos pensar em pouco mais?

Robertinho tinha prazer em comer alface, mas não gostava de escovar os dentes. Ele queria fazer só a sua vontade, sem pensar nas consequências. Não cuidou dos seus dentinhos e pensou que tivesse estragado seu sorriso.

Por isso, dizia que não podia mais ser feliz.

Você acha que podemos fazer só o que nos dá prazer?
O que acontece com quem faz só o que gosta?

Conceito Trilógico

- **Inveja** = não cuidar, deixar estragar
- **Vontade** = Ficar no princípio do prazer

Please, Mom:

Roda de Conversa

- Vocês já viram alguém ficar pedindo, pedindo e não querer fazer nada?
- O que vocês sentem quando vêem alguém que pede tudo aquilo que ele mesmo pode fazer?
- Do que as pessoas chamam quem é assim?
- O que é mais fácil: fazer ou deixar que os outros façam?
- Quem aprende mais: quem faz ou quem fica parado?
- Do que as pessoas chamam quem se esforça para fazer suas tarefas?

Conscientização:

Pela inversão, Pedro achava que é melhor receber tudo pronto, via vantagem em não fazer nada. No passeio com os amigos, percebeu o quanto estava se prejudicando, pois quem não faz nada sozinho não se desenvolve, não evolui.

Vamos pensar um pouco mais?

- Como é a mãe do Pedro?
- É bom quando as mães fazem tudo pelos filhos?
- Vocês repararam que a maioria das mães prefere fazer as tarefas pelos filhos?
- Por que será que as mães "poupam" os filhos de muitas atividades?
- Vocês repararam que poucas pessoas aceitam se esforçar mais, a maioria só quer fazer o mínimo?

Conceitos Trilógicos

- **Inversão** = é melhor receber tudo pronto, não fazer nada.
- **Arrogância** = Não fazer para não lidar com suas dificuldades, para não aparecerem seus erros.
- **Megalomania da mãe** = que o filho não consegue sem ela.
- **Inversão da mãe** = pensar que está dando Afeto fazendo tudo.
- **Gratidão** = Aceitação da Aprendizagem.
- **Humildade** = tolerância com suas próprias dificuldades, fazer várias vezes alguma coisa, até conseguir.

Romeu, tudo meu.

Roda de Conversa

- Vocês conhecem alguém que faz como o Romeu?
- O que vocês acham que o Romeu pensava?
- O que aconteceu devido à sua atitude egoísta?

Vamos pensar um pouco?

Romeu achava que emprestar ou dar seria "ficar sem". Depois, entendeu que estava tendo um pensamento **invertido**. Percebeu que estava errado, que o bom é compartilhar.

Será que Romeu não estava gostando que todos os amigos ficassem atrás dele pedindo o que ele tinha? Assim ele se sentia "poderoso"? Será que estava achando graça em fazer os outros passarem vontade?

Conceito Trilógico

- **Inversão** = Achar que dando se prejudica.
Não ver vantagens em dar, só querer receber.
- **Conscientização** = aceitar ver o erro para corrigir.

O que é isso Gastão?

Roda de Conversa

Temas a serem abordados:

Pessoas que não dão valor às coisas:

- Que usam com exagero
- Que desperdiçam
- Que estragam / destroem
- Que não cuidam dos seus "pertences".

O que vai acontecer se continuarem nessa atitude destrutiva?

Atividade: Gincana da Gratidão

1ª Etapa: Passeio pela Escola, observando se há:

Torneiras pingando, "pertences" perdidos, brinquedos quebrados, paredes rabiscadas, livros estragados...

Reunir o grupinho e conversar sobre o que foi observado.

O que podem fazer para diminuir o desperdício?

2ª Etapa: Fazer o mesmo passeio em casa e conversar com a família.

Vamos pensar um pouco?

Gastão desperdiça tudo o que usa. Acha que suas coisas nunca vão acabar. Ele não pensa na Natureza e nem nas outras pessoas. Agindo assim, Gastão se prejudica e prejudica os outros.

Conceitos Trilógicos

- **Inveja** = estragar o Bem, a Natureza
- **Gratidão** = Dar valor, aceitar o bem que tem, cuidar, não desperdiçar

João Lambão

Roda de Conversa

Baseado nas Rodas de Conversas anteriores apresentadas neste livro, você pode agora criar sua própria Roda de Conversas para a histórinha "João Lambão".

Será ? Não sei não...

Roda de Conversa

Baseado nas Rodas de Conversas anteriores apresentadas neste livro, você pode agora criar sua própria Roda de Conversas para a histórinha “Será? Não sei não...”

Glossário de Termos

- **Ação:** Podemos chamar a ação de ato puro que constitui a base de tudo o que existe, a energia essencial que dá vida à verdadeira realidade (boa, bela e verdadeira).
- **Alienação:** A atitude freqüentemente não percebida de se desligar da realidade. Quando o indivíduo nega aceitar a consciência, usa muitas formas diferentes de alienação: sexo, poder, dinheiro, agitação, viagens, televisão, bebidas alcoólicas. A sociedade foi organizada em forma a alienar as pessoas do que é essencial à vida: o amor, beleza, bondade e ações.
- **Amor:** É o único sentimento real e o aceitamento do que existe por si, ou seja, da bondade, da beleza e a verdade.
- **Consciência:** Total percepção da realidade (interna e externa). De acordo com a Trilogia Analítica, a consciência resulta da unificação do amor, do conhecimento e da ação, e inclui a percepção do certo e do errado, de atitudes psicopatológicas, e da verdadeira realidade (bondade, beleza e verdade).
- **Conscientização:** Processo psíquico de contato com a realidade interna e externa.
- **Doença Psicossomática:** De acordo com a Trilogia Analítica, todas as formas de doença envolvem um forte elemento emocional e podem ser tratadas somente através do diálogo. A doença é causada por uma quebra no sistema imunológico a qual resulta da negação da consciência.
- **Emoções:** O termo usado para designar "sentimentos" de amor, felicidade, tristeza, raiva, inveja etc. Na verdade, o único sentimento real é o amor às emoções (raiva, inveja) são atitudes contra o amor.
- **Espiritualidade:** Acolhimento do ser humano em relação à vida espiritual, a Deus, anjos e espíritos. Na Trilogia Analítica não é vista como ato externo de filiação a uma igreja ou participação de uma adoração/culto formal.
- **Fantasia:** Na Trilogia é também usada para expressar o uso patológico da imaginação - o mesmo que ilusão ou devaneio. Uma forma de alienação da realidade dentro da qual o indivíduo deseja realizar o impossível.
- **Imaginação:** Formação de imagens mentais sobre algo não presente; criação de novas idéias através da combinação de experiências anteriores. É saudável só quando usada no sentido correto - patológica quando alimentar idéias de grandeza ou delirantes.

- **Inconscientização:** Neologismo de Norberto R. Keppe - atitude de esconder, reprimir ou negar consciência.
- **Interiorização:** Diferente de introjeção consiste em usar a realidade externa como um espelho, para entender mais claramente o que existe no interior do indivíduo (sentimentos, pensamentos, consciência, intuição, emoção etc.) É a técnica fundamental usada na análise individual trilógica.
- **Inveja:** Descontentamento e má vontade com relação à felicidade, vantagens, posses, beleza, bondade etc., de outros. Do latim invidere - significa "não querer ver" o bem-estar dos outros.
- **Inversão:** Processo através do qual a pessoa vê o certo no que é ruim e o mal no bem; acredita que a doença leva à realização, e que a realidade causa sofrimento; vê a virtude como sacrifício; considera Deus como restritivo e punitivo, e o demônio como libertador ou doador da prazer; pensa que o amor traz sofrimento, e a rejeição equilíbrio; acredita que o poder social fornece felicidade, e o trabalho humano sacrifício e inferioridade.
- **Laboratório Interno:** Termo criado por Cláudia S. Pacheco que se refere às substâncias químicas naturais do corpo
- **Medicina Psicossomática:** Tratamento médico que lida basicamente com fatores psicológicos. Não se usam medicamentos, intervenção cirúrgica ou tranqüilizantes. A cura é conseguida através da consciência individual das atitudes que causam mudanças no "laboratório interno" do indivíduo.
- **Megalomania:** Delírios de grandeza; uma forma de arrogância em que a pessoa se vê maior do que é realmente, esposando a idéia de que é um ser incrivelmente superior.
- **Pacto:** Termo usado na Trilogia para descrever um acordo patológico, consciente ou não, entre duas ou mais pessoas (incluindo seres espirituais), para esconder a verdade e sabotar a bondade e a beleza. Comum entre membros da mesma família, amigos, e colegas de trabalho, resulta da crença de que a verdade é dolorosa.
- **Poder Patológico:** Desejo de adquirir grande poder para explorar; atitude para impedir o verdadeiro poder que só pertence ao povo, motivado pelo excesso de inveja. Alguns indivíduos desejam controlar toda a sociedade como forma de saciar sua teomania (intenção de se colocarem como Deus). O objetivo de tais indivíduos é impedir a felicidade, a liberdade, o dinheiro e o bem-estar; não servir, mas serem servidos por todos. O poder patológico destrói a vida e a liberdade, trazendo a doença à sociedade.

- **Poder Real:** O poder real vem da ação fundamentado naquilo que é verdadeiro, bom e belo. O poder humano é ligado (através da consciência) à energia essencial e se manifesta através do trabalho em benefício à humanidade. Só o verdadeiro poder fornece a liberdade.
- **Psicanálise Integral:** O tratamento psicanalítico integral (ao contrário da psicanálise tradicional) coloca a etiologia da neurose não nos problemas relacionados à libido, mas na teomania e megalomania que destroem a verdadeira estrutura humana e social.
- **Psicanálise Individual:** Técnica Dialética ou Técnica de Interiorização, que foi formulada pelo próprio Keppe, como resultado da sua experiência analítica. Embora se utilize a associação de idéias, semelhante em parte à da psicanálise, a dialética trilógica ou real é uma técnica totalmente diferente de todas as outras técnicas psicoterapêuticas, sendo altamente eficaz no tratamento de psicoses, neuroses e doenças psicosomáticas.
- **Psicopatologia:** Estudo da doença psicológica (pathos = sofrimento). Também usado como sinônimo para os problemas psicológicos e sociais.
- **Realidade:** a) Verdadeira ou original - Tudo que existe no mundo material e espiritual, que não foi prejudicado por qualquer interferência maléfica. Tudo que pertence ao reino do Criador.
b) Pseudo-realidade - Erros e problemas criados pela omissão, negação ou deturpação da realidade encontrada no ser humano e na sociedade.
c) Realidade atual - Combinação dos dois acima; a vida como é atualmente. A realidade atual inclui a anti-realidade (doença, guerras, desonestidade, neurose, psicose, pobreza, poluição etc.) juntamente com aquela parte da natureza deixada intacta e as boas ações de indivíduos equilibrados.
- **Repressão:** Ato de restringir o verdadeiro sentimento, através de uma atitude, e/ou idéia. A repressão do bem é a causa de todas as enfermidades.
- **Sentimento:** O único sentimento autêntico é o amor; a inveja, o ódio e a raiva são atitudes contra o amor. Às vezes usado como sinônimo para emoções.
- **Somatização:** Transformação dos problemas emocionais em doenças orgânicas. Geralmente ocorre alheia à percepção do indivíduo que não sente a etiologia dos problemas.
- **Teomania:** Desejo maléfico e invejoso de adquirir um poder divino; mais forte em indivíduos psicóticos e pessoas em posições de poder na sociedade. De acordo com dr. Keppe, a teomania, uma forma extrema de megalomania, é a causa primeira de toda doença (social, mental, orgânica). Psicóticos freqüentemente se vêem como divindades.

Cartilha Terapêutica para Crianças

Pequenas histórias para crianças, contendo conceitos básicos das descobertas de Norberto R. Keppe e o resultado de sua aplicação na escola primária. Enquanto aprende, a criança já poderá conscientizar aspectos importantes de seu interior psicológico e do mundo que a cerca, para desenvolver-se integralmente.

Para adquirir os livros da Editora Proton visite nossa loja virtual:
www.editoraproton.com.br ou
diretamente na Editora
tel: (11) 3032-3616
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo-SP

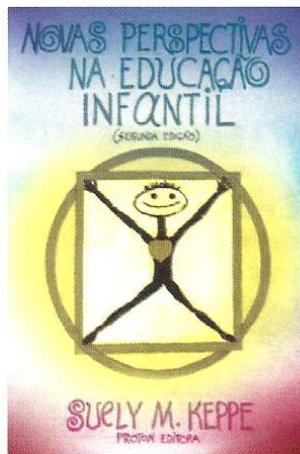


Autora: Cláudia Pacheco
46 Páginas
4ª Edição
2003

Novas Perspectivas na Educação Infantil

Educar é ensinar a criança a ser sã, assim explica Norberto R. Keppe. A sanidade é uma questão de atitude em direção à bondade, beleza e verdade, portanto educar é orientar a criança nessa direção e conscientizá-la, com afeto, das atitudes negativas que a impedem de aprender e se desenvolver tanto no aspecto emocional, como intelectual e, em consequência, na sua realização.

www.editoraproton.com.br
Tel: (11) 3032-3616
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo-SP

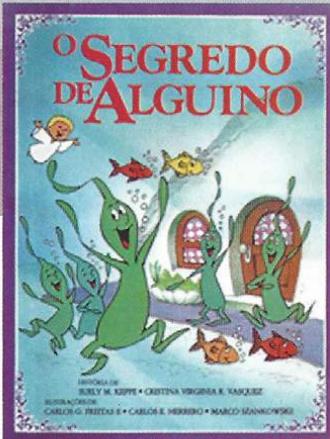


Autora: Suelly Keppe
230 Páginas
2ª Edição - 2007

O Segredo de Alguino

Esta história infantil não foi escrita somente para crianças, mas também para os pais, pois estes encontrarão nela mensagens muito importantes que podem ajudá-los a educar seus filhos, resolver seus problemas e ser felizes. A história acontece numa vila habitada pelas alguinhas: seres que vivem no fundo do mar...

Para adquirir os livros da Editora Proton visite nossa loja virtual:
www.editoraproton.com.br ou diretamente na Editora
tel: (11) 3032-3616
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo-SP



Autora: Suely Keppe e
Cristina Virgínia R. Vasquez
16 Páginas
1ª Edição - 1983

O Dentinho Porcalhão na Fábrica da Mastigação

Livro para colorir com objetivo de mostrar às crianças e aos pais a inter-relação existente entre as nossas emoções e a saúde bucal.

A história fala do personagem Dentinho Porcalhão que era preguiçoso e não queria trabalhar.

www.editoraproton.com.br
Tel: (11) 3032-3616
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo-SP



Autoras: Márcia Sgrinhelli e
Maria Silvia R. Almeida
10 Páginas
2ª Edição - 2000

ABC da Trilogia Analítica (Psicanálise Integral)

Explica os princípios fundamentais da Trilogia Analítica (Psicanálise Integral) que unifica ciência, filosofia e espiritualidade. Escrito em linguagem simples, é dirigido aos interessados na área de psicoterapia, saúde, educação, economia, sociologia, filosofia e a todas as pessoas que desejam orientação.

www.editoraproton.com.br
Tel: (11) 3032-3616
Av. Rebouças, 3819 - São Paulo-SP



Autora: Cláudia Pacheco
152 Páginas
6^a Edição - 2001

Informações:

Para maiores informações sobre a
**Trilogia Analítica -
Psicanálise Integral**

telefone ou escreva à
Sociedade Internacional de Trilogia Analítica
(Psicanálise Integral)
São Paulo
Avenida Rebouças, 3819
05401-450 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3032-3616 - Fax (11) 3815-9920
E-mail: sitaenk@trilogiaanalitica.org
Site: www.trilogiaanalitica.org

Para maiores informações sobre a

PROTON EDITORA LTDA

ou sobre

Psicanálise Integral (Trilogia Analítica)

Avenida Rebouças, 3819 - 05401-450

São Paulo - SP

Tel.: (11) 3032-3616 - Fax (11) 3815-9920

www.editoraproton.com.br

Anotações:

BEABÁ DA TRILOGIA ANALÍTICA

Através de Histórias
e Rodas de Conversas

Trabalho baseado nos ensinamentos da Educação Trilógica do psicanalista Norberto Keppe e aplicado pela equipe pedagógica da Pré-Escola 1º de Maio com crianças de zero a seis anos de idade.

Trilogia Analítica ou Psicanálise Integral:

Uma nova metodologia e teoria científica criada pelo psicanalista Norberto R. Keppe, Ph.D., que unifica os campos da ciência, filosofia e teologia. No indivíduo, tal fato corresponde à unificação do sentimento, pensamento e ação, que resulta na consciência completa. A Trilogia está sendo aplicada nas áreas de psicoterapia, medicina, educação, física, filosofia (metafísica), economia, sociologia, artes, entre outras, nos três níveis: psicológico, social e espiritual.

ISBN 857072058-0



9 788570 720580